

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
NÚCLEO GEOAMBIENTAL
LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA



INFORMATIVO CLIMÁTICO

Condições do tempo no Estado do Maranhão em Junho de 2011

No setor Centro-Norte do Maranhão, o mês de junho é considerado climatologicamente como o primeiro mês de transição entre a estação chuvosa e estação seca, que se inicia em agosto. Em junho de 2011, os principais sistemas meteorológicos que foram produtores de chuva no Estado se formaram em função de fatores termodinâmicos (calor e alta umidade relativa do ar), pulsos da Zona de Convergência Intertropical, Convergência de umidade, difluência em altos níveis da atmosfera, nebulosidade reforçada por Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOLs). O sul do Maranhão recebeu significativa influência das atuações de massas de ar quente e seca, ocasionando nessa região, altas temperaturas e baixos valores de umidade relativa do ar.

Na Figura 1 tem-se uma imagem de satélite do dia 20 de junho mostrando as condições de nebulosidade em toda a América do Sul. Na imagem apresentamos em destaque a região central do Brasil (considerando o sul da Amazônia e interior da região Nordeste), onde havia pouca nebulosidade. Essa condição de tempo é característica da

presença de massa de ar quente e seca que inibe a formação de nuvens de chuva. Podemos notar que o sul do Maranhão é expressivamente influenciado por essas massas de ar.

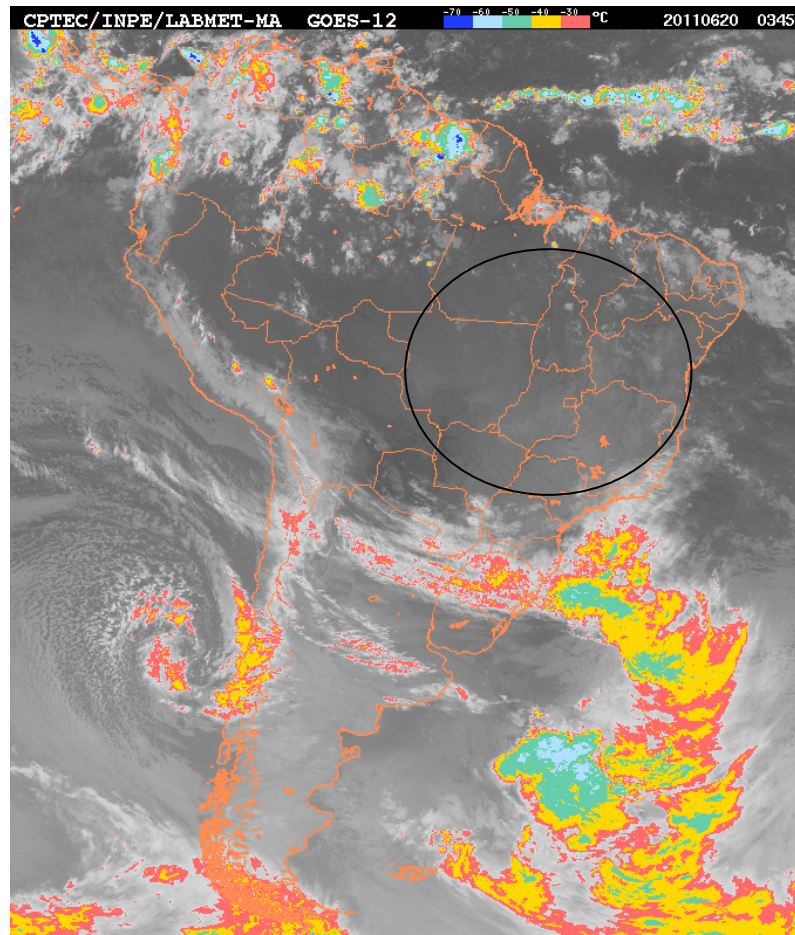


Figura1 – Imagem do satélite meteorológico GOES-12 no dia 20 de junho de 2011 no horário de 03:45 UTC (00:45 Hora local). Fonte: CPTEC/INPE.

No quesito distribuição espacial da chuva no Estado, a Figura 2 mostra os valores observados durante junho de 2011. As chuvas apresentaram uma distribuição espacial de acordo com a climatologia do mês, ou seja, os maiores acumulados mensais se concentraram no setor norte do Maranhão, enquanto que os valores mais baixos se confinaram ao sul do Estado. A Figura 2 mostra os desvios percentuais da chuva de junho em relação à média histórica do mês. Observa-se que os mais significativos

déficits ocorreram no sul do Maranhão, chegando a alcançar o percentual de 100% abaixo do esperado. Em termos gerais choveu pouco na maior parte do Estado, com exceções para o extremo norte.

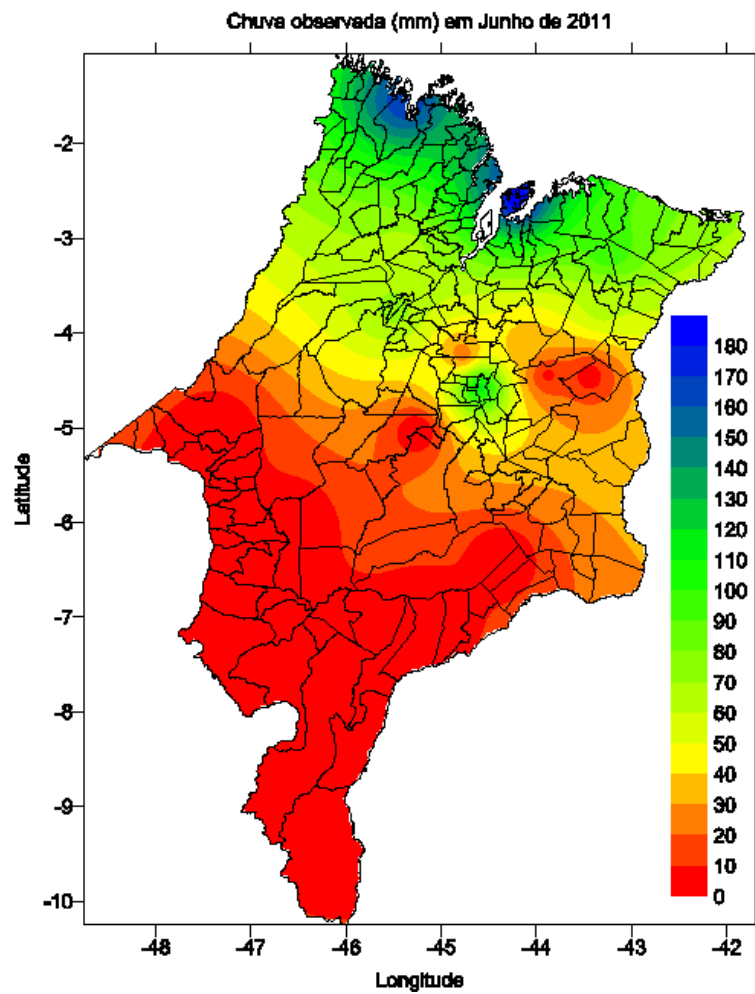


Figura 2 – Comportamento das chuvas em junho de 2011: Totais observados (mm).

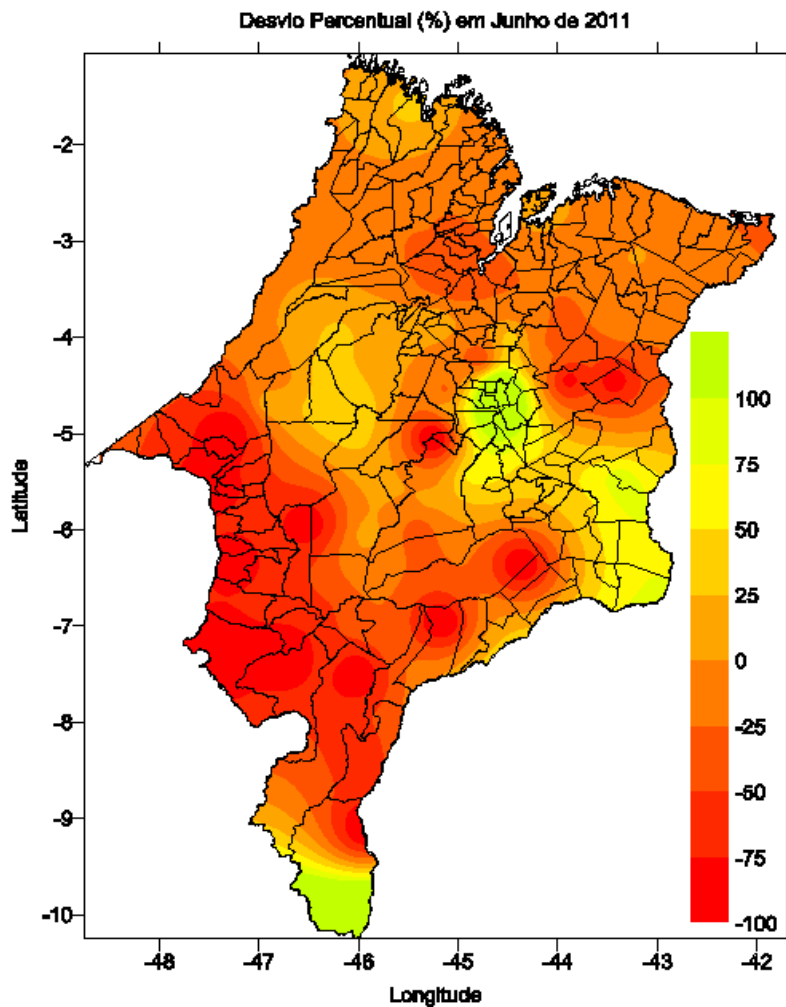


Figura 3 – Comportamento das chuvas em junho de 2011: Desvio percentual (%).

CONDIÇÕES OCEÂNICAS E PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL PARA JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

A fase fria do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), denominada La Niña (Figura 4), ainda se evidencia conforme as características dos campos de vento em baixos e altos níveis da atmosfera. Entretanto, as previsões de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) obtidas através de modelos climáticos indicam condições de neutralidade em relação ao fenômeno ENOS, na região do Pacífico Equatorial, no decorrer dos próximos três meses.

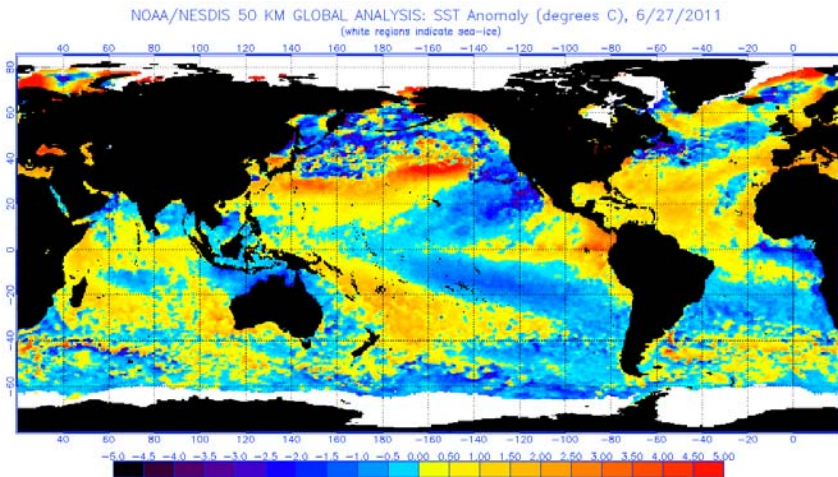


Figura 4 – Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar em junho de 2011. (Fonte: NOAA).

A previsão climática de consenso para o trimestre Julho, Agosto e Setembro de 2011 em parte do Nordeste Brasileiro indica probabilidade de chuvas ocorrendo em torno da normal climatológica, no entanto, a área cinza no mapa da Figura 5 mostra baixa previsibilidade para maior parte do Brasil, uma vez que as probabilidades ficaram igualmente distribuídas. Com relação às temperaturas, estas estão previstas para ocorrerem dentro do esperado para essa época do ano.

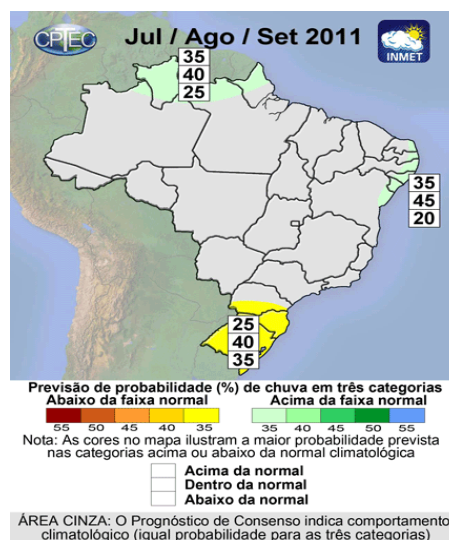


Figura 5 – Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de Julho a Setembro de 2011.

FOCOS DE QUEIMADAS

Climatologicamente, nesse período do ano, estamos na estação seca em grande parte do interior do país, quando as temperaturas máximas costumam ser mais elevadas em função de atuações de massas de ar quente e seco. Diante desse cenário, as queimadas começam a apresentar significativos aumentos do número de focos nessa parte do Brasil. No Estado do Maranhão em particular, observamos também que a partir do mês de junho observa-se um aumento no número de focos de queimadas em comparação com os meses anteriores. Em junho de 2011 foram registrados, pelo satélite NOAA 15, 92 focos concentrados no sul do Estado, conforme apresentado na Figura 6. Nos meses anteriores foram registrados apenas 3 focos em março, nenhum em abril e 4 em maio. A tendência é que os focos aumentem nos próximos meses.

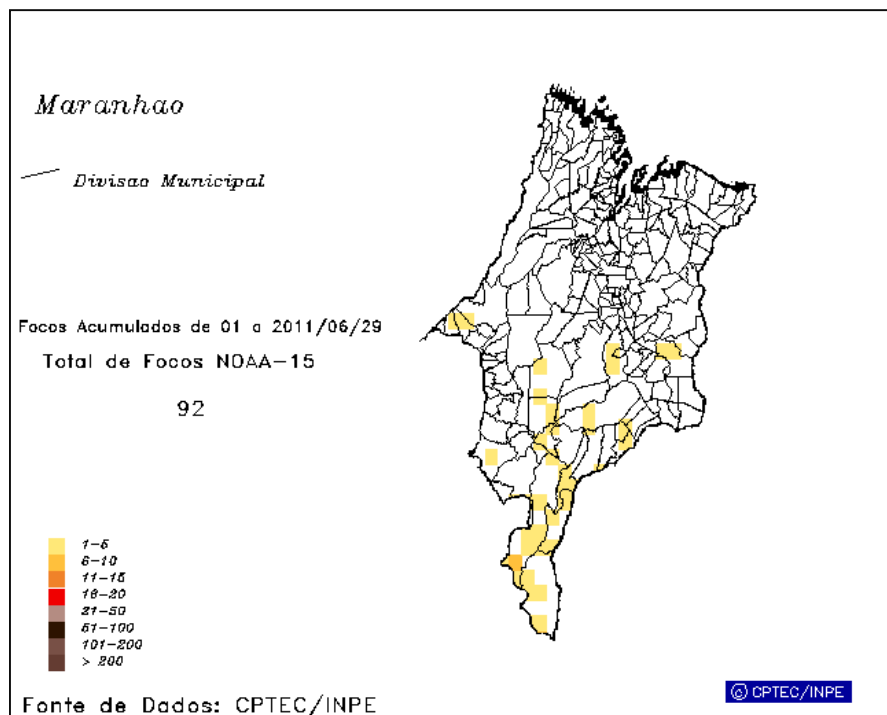


Figura 6 – Focos de queimadas acumulados em junho de 2011.